Nutrição e Saúde

**CONSEQUÊNCIAS DA DISFUNÇÃO ENTÉRICA AMBIENTAL NA INFÂNCIA**

**Thayanne Mirella da Silva1** thayanne\_mirella@hotmail.com;

Fabyana Almeida Lelis2;

Fernanda do Nascimento Lins2;

Gabriela Rossiter Stux Veiga2;

Jaqueline Silva Gonçalves2;

Gabriel Marx Assunção Costa2;

Carla Hortência Holanda de Lima2.

Universidade Federal de Alagoas - UFAL - Maceió, Alagoas, Brasil

A enteropatia ambiental, mais recentemente denominada disfunção entérica ambiental, é definida como uma doença subclínica adquirida, com ou sem sintomatologia, reversível quando há melhoria das condições ambientais nas quais o indivíduo está inserido. É caracterizada por um conjunto de alterações morfológicas e funcionais do intestino delgado, apresentando atrofia parcial das vilosidades intestinais associada a má absorção, e aumento da permeabilidade intestinal associada a translocação bacteriana e inflamação sistêmica, além disso, há presença de sobrecrescimento bacteriano no intestino delgado decorrente de modificações na microbiota. Estudos mostram que a exposição repetida a agentes infecciosos presentes no ambiente constitui o fator mais importante para a gênese da disfunção entérica ambiental, a qual está estreitamente relacionada às infecções parasitárias por repetição. As parasitoses intestinais possuem alta prevalência no Brasil. O conjunto de fatores que constitui o cenário mais vulnerável às infecções parasitárias são as precárias situações socioeconômicas, às más condições de higiene e saneamento básico, e o acesso limitado aos serviços públicos de saúde. O público infantil apresenta maior susceptibilidade a tais infecções, devido a seus hábitos de higiene inadequados, frequente exposição ao solo e à água, e sua imunidade ainda em desenvolvimento. (ARAUJO FILHO et al., 2011; MELO; FERRAZ; ALEIXO, 2010; DOS SANTOS COSTA et al., 2013). Este trabalho tem por objetivo avaliar as consequências da disfunção entérica ambiental na infância. O estudo foi realizado através de uma revisão de artigos científicos que abordaram a temática investigada. A busca dos artigos ocorreu em abril de 2019, utilizando-se a base de dados do PubMede Google acadêmico. Foram selecionados 7 artigos considerados favoráveis ao objetivo desta revisão. Os estudos demonstraram que a disfunção entérica ambiental acarreta diversas consequências no processo de crescimento e desenvolvimento infantil. Um recente estudo analisou uma intervenção multicêntrica que avalia a qualidade da água, sanitização, higiene e nutrição, encontrando diferença significativa no estado nutricional das crianças. (DODOS et al., 2017). As repetidas infecções parasitárias contribuem para o agravamento de quadros de desnutrição, diarreia, e anemia, comprometendo o equilíbrio nutricional; reduzem a ingestão alimentar; geram problemas intestinais (má absorção crônica, sangramentos); além de afetar o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, dificultando o seu aprendizado. (MELO; FERRAZ; ALEIXO, 2010; DOS SANTOS COSTA et al., 2013; KEUSCH et al., 2014). A baixa estatura também é uma das consequências da disfunção entérica ambiental, estudos epidemiológicos mostram que o déficit de crescimento é mais observado em regiões pobres, com alta contaminação ambiental. Foram estabelecidos os seguintes mecanismos da doença, que juntos levam ao déficit de crescimento: Aumento da permeabilidade intestinal; translocação bacteriana; inflamação intestinal; inflamação sistêmica; disbiose e má absorção de nutrientes. Além disso, há evidências de que a disfunção entérica ambiental promove uma possível redução da resposta do organismo a vacinas orais, porém, são necessários mais estudos para sua comprovação.  (DE MORAIS; DA SILVA, 2019; MELLO et al., 2018). Conclui-se que a disfunção entérica ambiental acarreta diversas consequências na infância, que comprometem a saúde e qualidade de vida dos indivíduos, repercutindo com prejuízos no seu estado nutricional e desenvolvimento físico e mental.

Palavras-chave: Infecções parasitárias; desenvolvimento infantil; estado nutricional.

**REFERÊNCIAS:**

ARAUJO FILHO, Humberto B. et al. Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, p. 521-528, 2011.

DE MORAIS, Mauro Batista; DA SILVA, Giselia Alves Pontes. Environmental enteric dysfunction and growth. **Jornal de pediatria**, 2019.

DODOS, Jovana et al. Relationship between water, sanitation, hygiene, and nutrition: what do Link NCA nutrition causal analyses say?. **Waterlines**, v. 36, n. 4, p. 284-304, 2017.

DOS SANTOS COSTA, Cíntia et al. Prevalência de parasitoses em crianças de 12 a 16 meses atendidas em unidades de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista de Ciências Médicas**, v. 21, n. 1/6, p. 63-68, 2013.

KEUSCH, Gerald T. et al. Environmental enteric dysfunction: pathogenesis, diagnosis, and clinical consequences. **Clinical Infectious Diseases**, v. 59, n. suppl\_4, p. S207-S212, 2014.

MELLO, Carolina Santos et al. Fecal microbiota analysis of children with small intestinal bacterial overgrowth among residents of an urban slum in Brazil. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 94, n. 5, p. 483-490, 2018.

MELO, Erenilson Moreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro; ALEIXO, Denise Lessa. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 5, n. 1, 2010.